

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS  
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR  
NOTA 10

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Andresina M<sup>a</sup> da Silva  
Delvair Mendes de Souza  
Ghiosa Silva Dourado  
Hella Rita de Araújo Begy

BRASÍLIA / NOVEMBRO DE 2005

Andresina M<sup>a</sup> da Silva  
Delvair Mendes de Souza  
Ghiusa Silva Dourado  
Hella Rita de Araújo Begy

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Projeto de TCC apresentado ao  
Curso de Pedagogia - Formação  
de Professores para as Séries  
Iniciais do Ensino Fundamental -  
Projeto Professor Nota 10, da  
Faculdade de Ciências da  
Educação - FACE do Centro  
Universitário de Brasília -  
UniCEUB, como parte das  
exigências para conclusão da  
disciplina Monografia II.

Orientadora: Professora Nanci  
Martins de Paula

Brasília, 2005

Dedicamos este trabalho à nossa orientadora e professora Nanci Martins de Paula, que foi de fundamental importância; às nossas famílias, pelo apoio e compreensão e aos nossos amigos, pela atenção a nós dedicada.

Agradecemos a todos que direta  
ou indiretamente contribuíram  
para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho visa uma reflexão sobre a Formação Continuada de professores, com o objetivo de estabelecer a relação entre a Formação Continuada e a Prática Pedagógica. A Formação Continuada (FC) é uma necessidade para a qualidade do ensino e melhoria da escola, havendo uma valorização do trabalho docente. É entendida como proposta intencional e planejada que visa mudança do educador por meio de um processo reflexivo, crítico e criativo que o motive a ser agente de sua realidade. Após pesquisas e reflexões realizadas para a construção deste trabalho, compreendemos que para mudar a realidade escolar é preciso investir na profissionalização do docente através da luta por melhores condições de trabalho e resgate de sua profissionalização. É preciso criar condições para que todo professor tenha acesso a uma formação de qualidade de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade. Portanto uma formação de qualidade não se limita à atualização profissional, onde o docente se converte num mero espectador, alguém que está ali para aprender novas teorias e técnicas com especialistas no assunto, aos quais é atribuídos a função de iluminar os professores com seus conhecimentos pedagógicos para que sejam reproduzidos. Infelizmente ainda existem muitos cursos assim, totalmente desligados da prática e realizados na forma de treinamento. Por outro lado também temos a sorte de contar com trabalho de Universidades como a UniCeub, que através do Projeto Nota 10 tem formado professores com visão crítico - reflexiva, dentro do entendimento de que a teoria e prática se completam numa perspectiva de rede em que uns aprendem com os outros e são levados a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre a docência e a realidade social na qual estão inseridos. Acentua-se a importância cada vez mais de possibilitar aos docentes o acesso a uma Formação Continuada ( com os mesmos princípios do Nota 10 ), para que o professor diante do mundo atual, com suas intensas transformações científicas e tecnológicas e sua impressionante velocidade de transmitir informações, não se sintam perdidos e possam ajudar seus alunos a se prepararem para enfrentar as novas exigências postas pela sociedade moderna, ajudando-os a se tornarem sujeitos pensantes e críticos que mais do que saber coisas e receber passivamente a informação, saibam colocar-se frente a realidade, apropriar-se dela teórica e criticamente e atuar na sua transformação. Contudo não podemos nos esquecer de um ponto fundamental em todo esse processo de mudança na realidade escolar, que se trata do comprometimento e envolvimento do professor, o qual deve possuir abertura para o novo, estando disposto a aprender, deve respeitar e tolerar posicionamentos diferentes deixando de lado atitudes preconceituosas. O docente deve munir-se de entusiasmo e nunca deixar de acreditar que é possível transformar a educação.

Palavras-chave: profissionalização, transformar, formação continuada.

## SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO .....	06
II - REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
III - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	21
IV - ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	23
01 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS .....	23
1.1- QUESTIONÁRIO .....	23
1.2- OBSERVAÇÃO .....	37
02- ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....	39
03- DISCUSSÃO DOS DADOS POR CATEGORIA .....	41
3.1- CATEGORIA I Cursos de Formação Continuada e sua utilização ---- .....	41
3.2 - CATEGORIA II Os interesses e necessidades dos professores dos cursos de Formação Continuada .....	42
3.3- CATEGORIA III A prática dos cursos de Formação Continuada na sala de aula .....	43
V -CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
CRONOGRAMA .....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICES.....	52
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	53
APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA.....	56

## **I - INTRODUÇÃO**

A formação continuada é uma necessidade de elevação da qualidade do ensino e melhoria da escola, havendo uma valorização do trabalho docente. Com isso, essa perspectiva de profissionalização está trazendo cada vez mais para os debates educacionais a Formação Continuada dos professores, tornando - se uma exigência da natureza humana, um direito do profissional. A formação representa um dos critérios essenciais para o processo de profissionalização, possibilitando esse profissional o aprofundamento dos seus conhecimentos e sobre as atividades pedagógicas e didáticas sua organização e coordenação.

A Formação Continuada é entendida como proposta intencional e planejada que visa à mudança do educador por meio de um processo reflexivo, crítico e criativo que o motive a ser agente de sua própria prática, produzindo conhecimento e intervindo na sua realidade.

Este assunto nos interessou muito, a partir do nosso curso de Pedagogia Professor Nota 10, da nossa vivência, no dia-a-dia em sala de aula e da necessidade da Formação Continuada do profissional da área de Educação. Além do surgimento de vários encontros, debates que vem sendo um objeto de reflexão e de pesquisas que possibilitem a construção do aprimoramento profissional e a elaboração de qualidade social nas escolas. A nossa vivência em sala de aula nos chamou atenção em observamos a necessidade que o educador tem de aprimorar seus conhecimentos para desenvolver uma mediação com o educando. Por isso, que a Formação Continuada é algo importantíssimo, principalmente para os professores que estão em contato direto com outros profissionais, daí a importância das ações da educação continuada, as quais possam estar proporcionando aos professores os espaços necessários para a reflexão e apropriação de atitudes mais intencionais e suas aulas, bem como o desenvolvimento de ações na esfera cotidiana.

A pesquisa se fundamentou em Demo, Nóvoa, Perrenoud, Freire, Libâneo, entre outros. Diante disso, tivemos como objetivo geral estabelecer a relação entre Formação Continuada e a prática pedagógica, analisando a formação de professores de 1ª e 2ª séries da escola X da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e como objetivos específicos: identificar a aplicabilidade dos cursos na prática dos professores; relacionar a importância dos cursos no crescimento profissional e analisar o ganho de qualidade na formação, quando o curso é centrado na teoria e prática.

A escola é uma instituição de benefício social, pois é um recurso de socialização e de humanização da sociedade. Passa por correntes filosóficas e pedagógicas que sofrem alterações de acordo com cada processo e diferente em cada momento histórico. Por ser uma organização responsável pela inclusão dos indivíduos e grupos sociais no sistema educacional, torna-se relevante à questão da Formação Continuada dos profissionais que atuam em escola.

Esta temática escolhida constitui-se em um dos aspectos que sempre surge quando há discussão referente à melhoria da educação. Com esta pesquisa pretendeu-se entender a formação docente como processo contínuo e compreender o professor como eixo principal nesse processo, além de entender que tipo de formação aplicada é reflexo do currículo adotado pelas escolas da Rede Pública do Ensino do Distrito Federal.

Na educação, a mudança depende do que os professores fazem e pensam. Ensinar é hoje mais do que em qualquer outro momento histórico, um ato árduo na medida em que requer uma atitude de alerta às mudanças sociais e Psicopedagógica na prática escolar. A pesquisa teve também, como propósito evidenciar a importância da Formação Continuada na vida profissional dos professores da escola X, seu reflexo na prática pedagógica e na vida escolar do educando.



A formação é algo que pertence ao próprio sujeito, também uma conquista feita com muitas ajudas: professores, família, grupos sociais, informações de um mundo globalizado. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. “Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio”. (Antônio Nóvoa).

A idéia de mudança presente no discurso político educacional vigente, tem se expressado por meio de reformas de ensino, traduzidas nessa política caracterizada pela expressão “para todos”. Mudanças no âmbito pedagógico do processo educativo escolar solicitam um trabalho de atualização contínua, que possibilitarão a transformação da prática, a ressignificação de seus conteúdos, bem como sua consolidação ao longo do tempo.

É importante a Formação Continuada, para manter profissionais atualizados e em consonância com a realidade que os cerca. A relação que se estabelece entre educador e educando é a ponte que pode fazer a diferença na sociedade em que estamos inseridos. A relação e prática se fazem indispensável para que os conhecimentos possam ser aproveitados da melhor maneira. Contribuindo com a Ciência da Educação com mudanças significativas na prática docente.

Parte-se dos pressupostos que o professor analisa o contexto em mudança e transforma sua ação, articulação teoria-prática e que através da pesquisa o professor constrói o caminho de sua autonomia profissional. Por conseguinte, as diferentes organizações dos profissionais da educação têm nos mostrado que não vai ser qualquer tipo de formação que irá contribuir com a transformação da realidade escolar fazendo com que os alunos tirem proveito do seu potencial de pensamento e tome consciência dos seus próprios processos mentais na construção e reconstrução, como nos diz Libâneo, 2002. *“A formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores”*.

O presente trabalho visa uma reflexão sobre a educação profissional de professores, focalizando a necessidade de vivenciarem, na formação docente, a

possibilidade de melhor conhecer-se para melhor compreender o outro e dessa forma poder melhor partilhar. A questão da formação consiste em saber como melhorar o desempenho das instituições de ensino, para que a solidariedade e a cooperação configurem-se num percurso a ser trilhado que beneficiem os parceiros dessa caminhada.

Sob esta perspectiva, a importância desse trabalho é mostrar o ganho de qualidade do ensino nas escolas da Rede Públicas do Distrito Federal, uma vez que vai provocar reflexão dos profissionais sobre a prática pedagógica, fazendo uma conexão estreita teoria - prática, contribuindo para um ganho na qualidade do ensino. Este deve ser um dos pontos sobre o qual a Formação Continuada deve discutir, abrindo espaço para um refletir sobre a nossa vida escolar, analisando de forma crítica os pontos positivos e negativos.

Segundo Francisco Imbernón (2002), A formação continuada deve proporcionar ao docente uma bagagem cultural, científica, contextual, psicopedagógica, e pessoal sólida, que irá lhe possibilitar assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando de forma reflexiva e flexível, portanto sempre aberto a aprender, a questionar, a inovar e a adequar suas atuações às necessidades dos alunos em cada época e contexto.

Por acreditar que a educação de qualidade só é possível com a formação contínua dos professores, estamos implementando essa pesquisa onde é relevante a reflexão-ação-reflexão. Precisamos refletir a nossa prática para que ela avance, para encontrarmos caminhos e fazermos um trabalho dinâmico, criativo, que atenda as necessidades dos nossos alunos.

A situação em que se encontra a educação em nosso país é delicadíssima. Por todas as questões históricas e culturais do nosso país, o professor não deve acomodar-se com o argumento de que a escola está em crise.

No campo da Formação Continuada verificam-se as contradições entre as definições didáticas e as necessidades pedagógicas e as formas que o Estado adota para promover essa modalidade de formação. Estes cursos estão impregnados de ideologia funcionalistas e geralmente oferecem receitas sem considerarem a dinâmica e as especificidades do trabalho docente, geralmente não atendem as necessidades pedagógicas dos professores.

Atualmente o professor enfrenta vários obstáculos que dificultam a sua falta de profissionalização e fazem com que sua profissão assuma várias características de proletarização, tais como: as condições precárias de trabalho que envolve desde os aspectos físico-material as condições de salário e carreira, falta de material e recursos didáticos, falta de preparo do professor para atender as diversidades enfrentadas pela situação econômica que é informação no processo ensino-aprendizagem, separação entre os atos de conceber e executar o processo pedagógico, o que leva a perda da autonomia.

É preciso que nós professores tenhamos conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e atualizadas sendo fundamental para que possamos realizar um trabalho consciente e seguro diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver da nossa docência.

## II - REFERENCIAL TEÓRICO

É papel de o professor encorajar, estimular, abrir perspectivas e caminhos para que o aluno desenvolva competências e habilidades. Para isso, é preciso que esse professor tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e sempre.

Atualizadas sendo fundamental que realize um trabalho consciente e seguro e que, sobretudo, seja capaz de trabalhar com destreza diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver do processo pedagógico.

O papel do professor na atualidade tem se modificado constantemente, isso implica numa nova organização da escola. Aprender a refletir, a estudar de modo diferente tem se tornado um grande desafio da aprendizagem, requer um exame sério do que os envolvidos. (professor e aluno), ensinam e aprendem, como nos diz Freire: 'Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p. 25).

"Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática". (FREIRE, 1996, p. 43).

Ao enfatizar o sujeito que aprende, o professor torna-se mediado e para tanto necessita estar num processo permanente de autoformação, desenvolvendo sua capacidade de ouvir o outro e também a si próprio, com criticidade e responsabilidade, avaliando permanentemente a sua caminhada, contextualizando na comunidade em que interage. Agir assim revela comprometimento com a profissão e conseqüentemente com a melhoria da qualidade da mesma.

A Formação Continuada de professores, segundo (Libâneo 2002, p. 88), implica em buscar respostas aos desafios educacionais, através de um ensino de qualidade, baseado em princípios críticos, formação de professores crítico-reflexivo, integrando teoria e prática.

A idéia que ganhou espaço em nossos dias e que vem se solidificando é a de Formação Continuada em serviço, que deve assegurar a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo.

O ideal em todas as escolas seria que seus profissionais tivessem uma formação adequada e continuada com embasamento teórico para direcionarem as práticas diárias em sala de aula. Conhecer as Teorias Educacionais, seus pensadores, as contribuições que deram à Educação, aliadas à afetividade e ao amor à profissão, torna os professores mais aptos a acertarem com seus alunos, a maior parte do tempo.

Demo reforça que o fracasso da escola vem também do despreparo do professor, da falta de atualização curricular, má remuneração salarial gerando a incapacidade de dinamizar suas aulas e suas concepções educacionais.

Para ir além, é preciso apenas começar. Quando a transformação sai de dentro do coração, o crescimento é visível. A busca permanente acontece naturalmente, a gana pela inovação se expande e, algumas vezes, contagia os outros. É por meio de um trabalho reflexivo, crítico sobre a sua prática e de construção permanente de uma identidade pessoal que essa formação é construída.

O professor reflexivo é aquele que se inquieta constantemente com o que recebe, busca inovações que atraiam os alunos e que não os desmotive a

freqüentar a escola. A rotina em sala de aula foi, e é sempre angustiante para o professor e para o aluno. “Estar vivo é estar em conflito permanentemente, produzindo dúvidas, certezas sempre questionáveis. Estar vivo é assumir a educação do sonho no cotidiano”. (Madalena Freire, 2000).

A reflexão sobre a práxis e a tomada de consciência do nosso papel na sociedade que tem atribuído novas funções à escola e a cada momento concebe novas concepções sobre os docentes, se caracterizam como o princípio das atitudes que podem desencadear uma nova postura frente à necessidade de conhecer, enfrentar e dar um novo sentido para a educação.

“A formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 1992, p.38).

A Formação Continuada vem de encontro ao fato de que, na sociedade do conhecimento e no mundo do trabalho, será preciso achar formas de continuar aprendendo sempre para desenvolver-se profissionalmente. A escola é o contexto privilegiado da formação, o lugar para continuar aprendendo e se desenvolver profissionalmente. No entanto, essa condição privilegiada só será eficaz se o professor puder ser protagonista do projeto político da escola em que trabalha e da sua formação, a partir da consciência das suas reais e concretas necessidades para exercer seu papel de gestor do ensino e da aprendizagem dos alunos.

“À medida que o professor soma à sua formação a experiência profissional, percebemos, cada vez mais claramente, que é tempo de recomeçar. Recomeçar o que nunca deveríamos ter deixado esmorecer: o nosso crescer sempre através da educação continuada para professores”. (STEFFANI, 1999, p.30).

Diríamos que há um conhecimento prático nas ações cotidianas do

professor e uma reflexão durante a ação e nas atitudes mais imediatas. Assim, os recentes estudos nos mostram que o que falta no processo de formação do professor é a reflexão sobre as características e processos de sua ação. Nesse sentido, o professor estaria descobrindo e implantando o conhecimento subjacente à sua ação prática.

Segundo Selma Garrido, “Produzir a vida do professor implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas”. (1999, p. 29)

A Formação Continuada nos remete a desenvolver aspectos fundamentais sobre o processo de alfabetização e letramento, nos dando estímulo e aprimoramento da prática, pois a troca de experiências vem ajustar-nos a qualificar ainda mais a prática cotidiana. O professor pode transformar o cotidiano, abrindo, assim o caminho para novas conquistas. “Reconhecer a importância de nossa tarefa não significa pensar que ela é a mais importante entre todas. Significa reconhecer que ela é fundamental”. (FREIRE, 1993, p.48).

A criança precisa ser entendida pelo que é, faz e traz, e não pela falta. E a alfabetização, ninguém melhor que o educador, mediador para dizer-lhes que está longe de ser um aprendizado mecânico, é uma produção cultural. E um dos grandes desafios da escola é permitir o acesso a essa produção cultural para que o professor assuma o papel de mediador entre as crianças e o conhecimento: o professor, como mediador precisa se perguntar que criança ele foi; que visão de infância existe dentro dele. É preciso analisar como o cotidiano da escola se relaciona com o cotidiano do mundo como um todo.

Surgindo assim a importância do professor perceber as dificuldades de seus alunos, em sala de aula, refletir e entender como se dá seu processo de aquisição de conhecimento, a modalidade de aprendizagem e a dinâmica da relação que cada um tem com seu processo de aquisição e construção do saber.

O professor é o parceiro privilegiado no processo de desenvolvimento da inteligência do aluno, pois além de possuir a informação, tem mais experiência no trato com o outro, podendo desafiá-lo a todo o momento, colaborando com o desenvolvimento de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Vygotsky, em seu curto período de vida de pesquisa, demonstrou que nós educadores, devemos ser observadores, pesquisadores, ágeis e perspicazes para produzir e ajudar o outro, sob nossa responsabilidade.

“Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens descobrem que era possível ensinar...” (FREIRE, 1996 p. 26).

Ao lado do educador, o educando vai se transformando em sujeito de mudanças sociais éticas e principalmente do saber. Ao lado do educador, o educando acredita que a mudança é possível. Ao lado do educador, o educando percebe que o mundo não é: O mundo está sendo. Sendo o tempo todo transformado, alterado, em construção.

A reflexão sobre nossos fazeres, nos traz a crítica para compreendermos as razões pelas quais esta sociedade está voltada apenas para o corpo produtivo, desvalorizando o corpo sensível. É bastante provável que aí esteja um dos motivos que nos levaram a parar de jogar, brincar, dançar e ter gosto de viver e aprender. (DECONTO, 2003, p. 32).

O trabalho de um professor não se trata da prestação de serviço. envolve a prestação de compreensão, a prestação de paciência, e, principalmente, a prestação de amor.

A Formação Continuada deve constituir-se um espaço de produção de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de competências do educador.



“O ensino torna-se uma atividade sempre progressiva, de inúmeros aspectos técnicos, sociais e morais, que só podem ser apreendidos à medida que os profissionais avancem no próprio trabalho. (FILHO, Lourenço; coleção 4).

Toda formação deve incluir um modelo de análise da prática mais ou menos explicitado e elaborado, e uma das condições para a adequação da formação é que esse modelo se fundamente em uma reflexão sobre situações escolares reais.

A partir desse modelo e de nossa perspectiva, a relação professor-aluno-conteúdo constitui um todo e deve ser analisado levando em conta todos os elementos do processo e suas relações entre si.

Esta perspectiva de formação vem ao encontro com o que foi dito pelo Frei Beto. “Devemos partir dos conhecimentos prévios dos alunos, devemos retirar deles o conhecimento e ajustar este conhecimento” (informação verbal). Isso reflete a necessidade de partir do que a criança já conhece dos conceitos de senso comum para ajustar e transformar estes conhecimentos em científicos. Que devemos utilizar a zona de desenvolvimento proximal do aluno para que ele possa vencer as barreiras encontradas na construção do conhecimento.

Segundo Libâneo, o professorado, diante das novas realidades e das complexidades de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e da diferença, além, obviamente da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional.

Além de ser o guardião do saber historicamente acumulado, professar este saber guarda uma expectativa com sabor especial: o como fazer.

Professar requer alguns cuidados básicos. O bom profissional precisa conhecer estes cuidados especiais. São eles: o saber, o afeto, o preparo e a reflexão. O saber, porque se trata do conhecimento que será dividido. O afeto, porque torna o saber mais gostoso e mais confiável. O preparo, que alicerça a teoria na prática pedagógica e a reflexão porque busca novas alternativas quando as utilizadas não foram eficazes para atingir os objetivos.

Mc Luhan (1998, p. 23), afirma que “Educar será sinônimo de aprender, de gostar de progredir, de melhorar sempre. Neste dia, educar não significará mais formar e manter os homens a meio caminho de suas possibilidades e desabrochamentos, mas pelo contrário, será abrir-se para plenitude da própria existência”.

A natureza do trabalho do professor é cheia de complexidade e singularidade. As relações existentes no conjunto de sujeitos envolvidos no processo educativo são regidas por um contrato social ou, como diz Perronoud (1997), um *contrato* didático, que confere ao professor uma autoridade advinda de sua posição e conhecimentos a serem comunicados, porém que, como hoje se sabe, não se resume somente à transmissão de conteúdos, mas a um conjunto de atitudes éticas que incluem o diálogo. Nesse contexto é que se problematiza a questão da formação em relação à atuação pedagógica.

Segundo NÓVOA (1997), “a formação pode ser a pedra de toque da intervenção educativa” mas pode ser também uma “camisa-de-força” determinada pelas circunstâncias externas ao seu domínio, tais como: realidade histórica, econômica, política e até pessoal.

O exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas. FREIRE, Paulo (2002 p. 43).

Norteados pelos quatros Pilares da Educação para o século XXI (aprender

a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver), o professor trabalha como mediador entre o conhecimento a ser aprendido e o educando. Assim, assumirá uma postura aberta a novos conhecimentos como um eterno aprendiz, buscando “inovar e inovar-se” como profissional formador, reflexivo e consciente de sua importância social, integrando no mundo de hoje.

Segundo FILHO, Lourenço (coleção vol. 4 ).

“O objetivo verdadeiro da prática de ensino não poderá se, pois, a cópia de situações feitas e que, jamais, se repetem, tantas são as (variáveis) que a compõem: teor geral da classe, situação material, estado biológico das crianças, situações psicológicas, aprendizagem anterior, interesses permanentes e fortuitos, fatos acidentais, costumes da localidade, tudo enfim, quanto possa estar atuando sobre as crianças; também estará a ação continuada do professor, para que se criem, se fortaleçam e se esclareçam atitudes necessárias, como pessoa capaz de compreender situações de transformá-las, de nelas influir de forma mais harmônica e produtiva.

“A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização...” (FREIRE, 2002, p. 9).

Para VAZQUEZ (1977),

“A reflexão enquanto teoria não passa à práxis, mas nega-a. Para mudar é preciso atuar (práticas), não apenas desenvolver teoria. Enquanto que na formação de professores há necessidade de mudar da epistemologia da prática para a epistemologia da práxis, separá-las seria negar a identidade ontológica humana, pois este não refletiria e nem compreenderia”.

É preciso que nós professores tenhamos conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e atualizadas, sendo fundamental para que possamos realizar um trabalho consciente e seguro, diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no decorrer da nossa docência.

A formação do professor é constituída nos cursos de magistério e superior, sendo que todos devem perceber a importância da continuidade de sua formação, pois a educação não é algo estático, ela nos exige a busca contínua de conhecimentos. Para que uma escola possa acompanhar o desenvolvimento da humanidade faz-se necessário que os profissionais em educação tenha a consciência da necessidade que os alunos tem de aprender de forma global e sistematizada.

Durante o exercício da profissão, o professor vai adquirindo novas competências sobre seu ofício, proveniente da prática em que está imerso. Amplia-se dessa forma a concepção de que a formação é uma decorrência direta dos cursos de preparação para o magistério. Essa passa a ser vista como algo bastante complexo, que não apenas depende dos conhecimentos ou das experiências sobre ensino-aprendizagem ou como organizá-lo, mas envolve, também a filtragem desses conhecimentos e dessas experiências com bases em valores, atitudes e disposições pessoais, conferindo a cada professor um estilo pessoal e singular.

Considerando-se, então, a formação como um processo dinâmico e com possibilidade de aperfeiçoamento crescente, pode-se entendê-la também com um processo contínuo. Nesse sentido, a prática profissional pode ser concebida como elemento constitutivo da formação continuada dos profissionais.

De maneira geral, teríamos de um lado a formação de um tipo escolar, e de outro lado, a formação de tipo clínico ou interativo-reflexiva. Essas formações incluem propostas de formação cujos modelos organizam-se em torno da resolução de problemas reais, do cotidiano, do professor, o que é feito com a ajuda mútua dos colegas. Segundo Perrenoud (1993, p.130) nesse sentido, o clínico é visto como alguém que possui as regras e dispõe de meios teóricos e práticos para avaliar uma situação. Dessa maneira, diante de uma situação problemática, ele é capaz de pensar em uma proposta eficaz para solucioná-la, e

também colocá-la em prática, avaliá-la e reorientar sua ação com base nessa avaliação.

Atualmente, a literatura sobre formação de professores, ao realçar necessidade de um profissional reflexivo capaz de refletir na ação e sobre a ação, termina, também, por dar destaque aos processos de formação que partam da análise de situações da prática profissional do docente. Assim, a forma interativo-reflexiva, ou seja, a proposta de formação centrada na solução de problemas da prática é destacada, na literatura, como aquela capaz de melhor preparar o docente para o enfrentamento de situações futuras, por torná-lo mais consciente de seus padrões de trabalho, dos princípios, pressupostos e valores subjacentes as suas rotinas e a seus hábitos de trabalho.

O investimento no conhecimento prático, em detrimento do saber teórico, certamente levará a formação de um profissional capaz de seguir diretrizes curriculares, criar e desenvolver projetos, tomar decisões e criticar políticas educacionais.

O professorado constituiu-se graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino. Essa mudança complexa no controle da ação docente adquiriu contornos muito específicos em Portugal, devido à precocidade das dinâmicas de centralização do ensino e de funcionarização do professorado. Os professores são a voz dos novos dispositivos de escolarização e, por isso o Estado não hesitou em criar condições para a sua formação.

Ao longo do século XIX, a profissão docente impregna-se de uma espécie de entre dois, que tem estigmatizado a história contemporânea, não deve saber de mais, nem de menos, não se deve misturar com o povo, nem com a burguesia, não deve ser pobre e nem rico, não são funcionários públicos e nem liberais, etc.

### **III - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

A nossa pesquisa foi qualitativa, com suportes de dados quantitativos. O seu gênero seguiu as características empírico e prático, incluindo características de elementos da pesquisa participante.

O método utilizado foi de estudo de caso. A pesquisa foi realizada na escola X, situada na Ceilândia, DF da Rede Pública de Ensino.

A escola X tem como principal referencial, resgatar o espaço onde cada aluno, possa se instrumentalizar para a realização de seus projetos de vida organizados através dos valores morais e éticos. Esta escola foi criada para atender a demanda da comunidade escolar carente de Ceilândia, visando garantir à sua clientela os direitos fundamentais ao seu desenvolvimento, preparando para o exercício da cidadania.

Atende alunos da Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental, perfazendo um total de 915 alunos. Adota no desenvolvimento de sua Proposta Curricular os princípios gerais da política nacional de educação, bem como as diretrizes políticas do Distrito Federal, dentro da Lei 5.692/71 e de conformidade com o Plano Quadrienal de Educação 91/94. Os componentes Curriculares são desenvolvidos predominantemente em forma de atividades e tem como diretrizes básicas os conteúdos programáticos de Rede Pública do Distrito Federal.

As atividades na escola são trabalhadas observando garantir a unidade, seqüência e adequação dos conteúdos desenvolvidos e as estratégias de avaliação são estruturadas com base nas orientações pedagógicas da Secretaria da Educação do D.F. e na Legislação prevista.

Dos 10 professores (1ª e 2ª séries), 09 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 50 anos, todos com curso superior (Pedagogia) e poder aquisitivo médio baixo. Estão sempre trocando experiências, se ajudando, mesmo que em pequenos grupos, objetivando desenvolver no educando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores, éticos e religiosos, propiciando condições para o desenvolvimento integral de suas potencialidades.

Atualmente estão no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), transferindo o pré III (6 anos) da educação infantil para o ensino fundamental. Projeto que consiste em ampliar o ensino fundamental para 9 anos.

Os alunos são formados em média por meninas, com a faixa etária entre 7 e 9 anos, de poder aquisitivo baixo na sua maioria. Há como em toda sociedade, desajustes familiares, causas que se nota uma baixa - estima acentuada nas crianças, que agrava muito a aprendizagem. Poucos possuem o hábito de leitura e muitos demonstram não ter incentivo quanto à realização das atividades escolares para casa e até mesmo na aquisição dos materiais escolares, por parte da família.

A participação e envolvimento da comunidade escolar são razoáveis, uma minoria comparece quando solicitada ou convidada pela escola para participarem de eventos e atividades.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: questionário professor, apêndice A; observação de sala de aula, roteiro de observação, apêndice B. As pesquisadoras observaram também 2 reuniões de coordenação pedagógica nas quais tiveram boa receptividade. Os dados coletados na pesquisa foram organizados em tabelas, quadros síntese; analisados; discutidos; apresentados em forma de relatórios analíticos.

## **IV - ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA:**

### **1 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS**

Os dados coletados com o questionário e as observações estão organizados a seguir em tabelas por instrumentos:

#### **1.1 - Instrumento 1- Questionário**

Foram analisados os conhecimentos que os professores tem sobre o tema e a relação entre a Formação Continuada e a prática pedagógica, com suas contribuições para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança. No que se refere à pesquisa, quanto ao questionário, contaram com a amostra de 10 professores das classes de alfabetização existentes na escola.

São professores que trabalham com alunos que tem dificuldades de aprendizagem e que a família não cumpre seu papel de base estrutural para o conhecimento. Eles cursaram o nível superior e demonstram ser aplicados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Cada professor tem sua tendência na prática em trabalhar, buscando assim sua Formação Continuada.

Sobre as questões analisadas foram feitas comparações entre as respostas dadas pelos professores, onde se fez uma análise comparativa entre as respostas obtidas e a literatura em que se baseia o estudo, chegando à síntese das respostas obtidas. Quanto a este fim, destaca-se quanto às concepções dos professores sobre a importância da Formação Continuada.

No questionário aplicado aos professores que trabalham com turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, foram obtidos as seguintes respostas, tabuladas com os percentuais mais expressivos.



A 1ª questão trabalhada tinha como objetivo relatar os cursos de Educação Continuada feita nos últimos anos, havendo uma grande variação citada pelos professores. A vivência em sala de aula nos chamou atenção em observarmos a necessidade que o educador tem de aprimorar seus conhecimentos para desenvolver uma mediação com o educando.

**Tabela I****Cursos de Educação Continuada**

1- Quais os cursos de Educação continuada que você teve oportunidade de fazer nos últimos cinco anos?

<b>Cursos feitos pelos professores</b>	<b>Percentual</b>
BIA – Bloco Inicial de Alfabetização em Andamento 180h	100%
PROFA – Programa de Formação de professores Alfabetizadores 180h	70%
PCNs – 180h	50%
Arte de contar histórias –120h	40%
Alfabetização: Um processo em construção 180h	40%
Atualização dos Docentes de 1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> séries 180h	30%
Novas Perspectivas na Educação 180h	20%
Prevenção contra as drogas nas escolas 7h	20%
A interdisciplinariedade na escola 120h	20%
Educação Especial, por uma educação inclusiva 180h	20%
Psicopedagogia em ação na escola 120h	10%
Dificuldade de aprendizagem 20h	10%

Constatou-se que cada professor fez mais de um curso nos últimos cinco anos, percebendo a importância da Formação Continuada auxiliando os professores para que possam refletir ter consciência do objetivo a atingir e assumir o papel de mediadores entre os alunos e as atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

A segunda questão procurou detectar os cursos que melhor contribuíram na prática Pedagógica dos professores. Os cursos citados foram os relacionados com a Alfabetização, pois ofereceram aos professores uma formação centrada no aprender a ensinar, aprofundando os conhecimentos na alfabetização, contribuindo de diversas maneiras de trabalhar de forma mais prazerosa, contextualizada e significativa.

**Tabela II****Contribuição Pedagógica**

2- Qual o curso que melhor contribuiu na sua prática pedagógica? Por que?

<b>Respostas dadas pelos professores</b>	<b>Percentual</b>
Responderam PROFA porque trabalham com turmas de alfabetização utilizando a metodologia construtivista do PROFA.	40%
Alfabetização um processo em construção que apresentou várias sugestões de atividades práticas viáveis de serem realizadas em sala de aula.	40%
Atualização dos docentes de 1ª e 2ª séries, porque ele tratou de temas bem relacionados com a alfabetização e a psicogênese da leitura e da escrita.	10%
Cada curso trouxe uma contribuição significativa porque sempre estão nos alertando para enriquecimento curricular.	10%

As respostas foram reunidas por semelhanças e mantidas as duas diferentes. Observou-se que todos os professores destacaram os cursos relacionados com alfabetização a qual estão atuando em sala de aula.

Destaca-se a importância da Formação Continuada dos professores, sua atualização para o enriquecimento das aulas. A abordagem de que não seguem

uma única tendência diversificando seu trabalho e com isso visando o melhor desenvolvimento do aluno de acordo com a sua realidade.

Na questão três, questiona se os cursos oferecidos atualmente vêm ao encontro das necessidades dos professores que fizeram observação a respeito da realidade de vagas nos cursos oferecidos, pois os mesmos têm vagas limitadas e temas amplos que são trabalhados superficialmente.

Tabela III

## Necessidades dos Profissionais em Educação

3 – Os cursos oferecidos atualmente vêm ao encontro das suas necessidades.

Respostas	Percentual
<p>Há necessidade de surgirem cursos de educação continuada mais voltadas para a prática escolar;</p> <p>Creio que há muita teoria e pouca prática complicando assim uma melhoria da qualidade podendo melhorar;</p> <p>Acho que faltam cursos gratuitos para nos ensinar a trabalhar com o portador de necessidades especiais;</p> <p>Precisa ser mais coerente com a realidade.</p>	<p>Alguns 50%</p>
<p>Melhorou muito minha prática pedagógica;</p> <p>Sem dúvida o conhecimento teórico que fui construindo ao longo do tempo faz com que eu faça um trabalho diferente, provocou mudanças, mas poderiam oferecer mais;</p> <p>Sempre há o que aplicar em sala, porém, penso que após definido o tema, os interessados poderiam sugerir e colocar suas necessidades para real estudo e não utilizar o “chavão” tão em moda que só estamos procurando receitas prontas e tudo deve ser construído;</p> <p>Existem muitos cursos bons, pelo menos os que já tenho feito e vieram de encontro com minhas necessidades.</p>	<p>Sim 40%</p>
<p>Porque a Fundação tem oferecido poucos cursos, com vagas limitadas e com temas amplos que são trabalhados superficialmente.</p>	<p>Não 10%</p>

Constatou-se que 40% dos professores consideraram os cursos favoráveis a sua prática, enquanto 50% responderam que alguns cursos contribuem, mas ao

emitirem suas opiniões contradizem a resposta de alguns, conforme a tabela acima.

Somente um professor apresenta a dificuldade da oferta de cursos pela Secretaria da Educação; pois no ano de 2004 estes mesmo professor tentou fazer um curso de alfabetização (PROFA) que seria muito importante para sua prática em sala de aula, porém não conseguiu devido às vagas serem bem limitadas e a concorrência grande, pois se tratava de um curso com ótimas referências.

Em busca de Formação Continuada está havendo grande concorrência entre os professores, pois os cursos oferecidos gratuitamente têm vagas limitadas excluindo alguns professores que necessitam de aperfeiçoamento. Quanto à qualidade dos cursos, alguns professores sugeriram um aprofundamento maior, porém precisam estar de acordo com a realidade escolar.

A quarta questão diz respeito à credibilidade dos professores em relação à qualificação de sua prática pedagógica após os cursos de formação. Os professores acreditam que a Formação Continuada é essencial, porque além de possibilitarem aprendizagens novas, fazem repensar antigas práticas.

**Tabela IV****Qualificação Profissional**

4 - Você acredita que os cursos de formação continuada podem qualificar ainda mais a prática pedagógica? Justifique.

<b>Respostas dadas pelos professores</b>	<b>Percentual</b>
<p>O objetivo de cursos deste tipo é o de melhorar e aperfeiçoar a prática pedagógica;</p> <p>Uma vez que faz com que integremos nas relações de convivência para integrar positivamente com as diferentes situações da realidade de nossos educandos;</p> <p>Faz-nos revisar conceitos, se auto questionar, rever suas práticas e aprender novos procedimentos/estratégias;</p> <p>Acredito que sim, se estes forem adequados à realidade e necessidade dos professores;</p> <p>Com certeza qualificam e nos incentivam a novas e diversificadas práticas, a maneiras diversas da aplicação dos conteúdos. Porém, poderiam sempre ser mais significativos.</p>	<p>Sim</p> <p>100%</p>

Todos os professores acreditam que os cursos de Formação Continuada qualificam ainda mais a sua prática pedagógica, pois destacam que sempre precisam estar atualizados para melhor aperfeiçoamento e também como reflexão para repensar antigas práticas. Fizeram também uma observação, para que os cursos fossem mais significativos e de acordo com a realidade dos alunos.



Dentro desse contexto a Formação Continuada é uma das saídas possíveis para a melhoria da qualidade de ensino, por isso o profissional consciente deve saber que sua formação não termina. O Educador através de uma Formação Continuada proporcionará ao mesmo tempo independência profissional com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades.

É necessária ao professor, uma sólida formação profissional, que possibilite uma atuação reflexiva, que construa conhecimentos a partir da interpretação e análise de sua prática pedagógica. Procurando cursos que contribuam na construção e reconstrução de suas concepções a respeito do processo educacional.

A quinta questão procurava saber a contribuição da Formação Continuada para o corpo docente no processo ensino-aprendizagem. Os professores citaram que os alunos só têm a ganhar com um professor qualificado, na certeza de melhorar e enriquecer o aprendizado.

**Tabela V****Contribuição para o corpo discente**

5 - Qual a contribuição da formação continuada para o corpo discente no processo ensino aprendizagem?

<b>Síntese das Respostas</b>	<b>Percentual</b>
<p>Acredito que a atualização dos professores sempre beneficia os alunos na aprendizagem e nas dificuldades que possam ter;</p> <p>É uma injeção de ânimo para o professor, contribuindo para a melhoria da prática docente;</p> <p>Faz com que questionemos e busquemos soluções para que nossos alunos aprendam com prazer;</p> <p>São muitos e o professor deve ter em mente que ele nunca pode parar de estudar, afinal de contas, sua profissão exige constante aperfeiçoamento;</p> <p>Os alunos serão os maiores beneficiados e terão oportunidade de entrar em contato com o resultado da formação continuada do professor.</p>	100%

Os dez professores consideram que são muitas as contribuições da Formação Continuada para o corpo discente no processo ensino aprendizagem, pois os alunos são os maiores beneficiados tendo um professor com uma boa

formação e que está sempre buscando aperfeiçoamento para dar a eles uma melhor formação.

Há necessidade de elaborar atividades que condizem com desenvolvimento intelectual do aluno, propondo aos mesmos aprender com a ajuda de alguém com mais experiência, promovendo tarefas desafiadoras que possibilitam a problematização/reflexão, criativa e que desperte interesse e discussões entre os colegas de forma que um ajude o outro a crescer, contribuindo assim para um percurso menos excludente e mais prazeroso para o aluno.

E finalmente, na questão 6 os professores tiveram a oportunidade de comentar livremente se sua Prática Pedagógica espelha sua formação. A pesquisa nos leva a concluir que os professores passam por um processo de mudança que não é fruto apenas da Formação Continuada e sim do exercício permanente de reflexão de sua prática.

**Tabela VI****Reflexos na Prática Pedagógica**

6 - Sua prática pedagógica espelha sua formação continuada? Comente.

<b>Comentário dos professores</b>	<b>Percentual</b>
<p>O professor deve sempre buscar melhorar para alcançar seus objetivos, principalmente a faculdade de Pedagogia que ampliou meus horizontes e me fez trabalhar temas aos quais eu não dava muita importância, mas também espelha o meu lado de professora pesquisadora. Os cursos não podem ser a única fonte de instrumento para a prática pedagógica, o professor pode e deve ser um constante pesquisador;</p> <p>Estou sempre refletindo minha prática procurando melhorá-la sempre;</p> <p>Trabalho dentro da linha construtivista e contextualizada.</p>	<p>Sim</p> <p>80%</p>
<p>Muitas vezes as teorias passadas nos cursos não estão de acordo com a realidade a qual o professor atua;</p>	<p>Em algumas situações</p> <p>10%</p>
<p>Nos cursos tudo parece mais fácil, porém, em sala são muitas as dificuldades, inclusive financeiras que acabam nos limitando.</p>	<p>Não</p> <p>10%</p>

Observou-se que 80% dos professores consideram de grande importância a sua Formação Continuada, deixando claro que a sua prática espelha a referida formação.

Um professor ressalta que em algumas situações espelha sua prática e em outras não, pois acha que muitas teorias passadas nos cursos estão fora da realidade a qual ele atua. Outro professor destaca as dificuldades financeiras que as escolas enfrentam, as quais acabam limitando os professores para aplicação das práticas vistas nos cursos, discordando que sua prática espelha sua Formação Continuada.

Dos 10 professores, 8 responderam sim, acreditando que o professor reflexivo sempre busca aperfeiçoar a sua prática, procurando sempre aperfeiçoá-la, 2 professores responderam não, questionando as limitações nas Escolas Públicas, pois nos cursos tudo parece mais fácil, porém em sala de aula são muitas as dificuldades, inclusive financeiras que acabam nos limitando.

Os cursos de Formação Continuada de professores podem contribuir diretamente para amenizar o deprimente quadro que se tem relação ao rendimento escolar nas séries de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental das Escolas Públicas.

Os professores entrevistados destacaram a importância dos trabalhos coletivos, aonde uns vão aprendendo com os outros, adquirindo novos conhecimentos, identificando erros e acertos, pois, é pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental (coletivo), na visão de Vygotsky.

## **1.2 - Instrumento 2 - Roteiro de observação de sala de aula**

Esse trabalho apresenta os resultados de investigação sobre a Formação Continuada dos professores alfabetizadores. Teve como objetivo perceber a influência dos cursos na prática pedagógica desses profissionais, sublinhando as experiências marcantes, as características positivas e/ou negativas. Além disso, buscou analisar as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho e sua relação com a formação. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo cujo foco busca razões e explicações nos próprios professores, considerados sujeitos de suas ações.

Foram observadas 5 turmas de 1ª série e 5 de 2ª série, as quais apresentaram caracterizações diversificadas. Em duas turmas de 1ª série muitos alunos se mostraram dispersos e pouco participativos. Numa turma de 2ª série existe um grande número de alunos repetentes com dificuldades em aprendizagem. As demais turmas apresentaram boa participação dos alunos e dinamismo da professora. Os temas apresentados em todas às turmas, estavam de acordo com as competências e habilidades trabalhadas, relacionadas aos objetivos.

### **1.3.– Observação de sala de aula na pesquisa:**

Foram observados 10 salas, em relação a incentivação, metodologia utilizada, desenvolvimento da aula, recursos utilizados, participação e interesse da turma, relação professor e aluno e relação teoria e prática (Formação Continuada). Para avaliar esses itens, foram utilizados os critérios: ÓTIMO, BOM E REGULAR.

O resultado das observações está na tela a seguir:

**Tabela VII****Observação de sala de aula**

<b>TURMAS OBSERVADAS</b>			
<b>ITENS AVALIADOS</b>	<b>ÓTIMO</b>	<b>BOM</b>	<b>REGULAR</b>
Incentivação	4	4	2
Metodologia Utilizada	5	3	2
Desenvolvimento da aula	5	3	2
Recursos utilizados	5	3	2
Participação e interesse da turma	7	2	1
Relação Professor e aluno	7	2	1
Relação teoria e prática (Formação Continuada)	6	2	2

Os resultados das observações revelaram considerações pertinentes a respeito da relação trabalho-formação, pois esses professores demonstraram nos questionários valorizar os cursos de Formação Continuada e fazem um bom trabalho em sala de aula, buscando recursos, mesmo que sejam simples e acessíveis as rendas da escola e até mesmo deles que tiram do próprio bolso para complementar o material e enriquecer sua prática.

Em geral as turmas apresentaram boa participação, bom relacionamento professor/aluno, alunos que são incentivados pelos professores que realizam um trabalho de forma prazerosa, despertando neles interesse pelas aulas.

## **2 – ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

As análises dos dados revelaram considerações pertinentes a respeito da relação trabalho-formação.

A formação do docente tem início antes do seu ingresso nos cursos de preparação para o magistério e prossegue durante o exercício de sua prática profissional. O que estamos ressaltando aqui é a importância das experiências anteriores e posteriores aos cursos de formação profissional.

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. A formação passa por um processo de investigação, diretamente articulados com a prática educativa.

Na prática existe um comprometimento docente com os alunos, onde o processo de Formação Continuada dos professores influencia gradativamente o processo de ensino. O processo ensino - aprendizagem implica sempre na ação sobre a realidade de maneira ativa e transformadora resultando na construção do conhecimento.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que possibilite aos professores meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.



Se a Formação Continuada visa melhorar a qualidade da escola através do desempenho dos agentes educativos, é fundamental que esses reflitam sobre os problemas vividos na sua escola e se organizem para encontrar para eles uma solução a experimentar e a avaliar.

À medida que a consciência se eleva, novas mediações são produzidas em função da satisfação e criação de novas necessidades. Eles desenvolvem novas habilidades em objetivar-se e em transformar a realidade na qual vive por intermédio de ações cada vez mais intencionais e, também, de necessidade de outro nível.

Muitas vezes são encontradas dificuldades nas perspectivas de criar e não apenas reproduzir conceitos, programas, atividades, sem valor social, também na falta de comprometimento da família e falta de materiais necessários na escola. Destaca-se também a importância de valorizar e aproveitar o conhecimento que o aluno traz de casa.

### 3 - DISCUSSÃO DOS DADOS POR CATEGORIA

#### 3.1 - CATEGORIA I

- **Cursos de Formação Continuada e sua utilização** - Os professores, em sua maioria, consideram bons os curso que fizeram e destacaram o PROFA (Professores Alfabetizadores) como ideal, pois dota os professores de instrumentos intelectuais que auxiliam o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se deparam, contribuindo para o enriquecimento curricular.

"A Formação do professor deverá se fundamentar em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos; estar centrada na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação. Trata-se de formar um professor como um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais condições, que faz emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação (Imbernón, 2002, p. 39).

Aprimorando seus conhecimentos com teorias e qualificação profissional, o educador poderá até mesmo se expressar melhor, tornando-se um cidadão mais crítico e experiente dentro de sua sociedade. O duvidar, o indagar, o questionar fazem parte da formação, que é um processo que produz a identidade do professor, ampliando-se esse processo para âmbito da valorização do corpo profissional, construída por meio do conhecimento das experiências que o valorizam. Segundo Alarcão: o conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de pactos noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiência. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa em que cada instante se situa sem perder de vista os objetivos traçados (1998, p. 104).

Mello (1982) defende a competência técnica do professor, que é vista como mediador neste termo a competência técnica envolveria tanto o domínio dos

conteúdos de ensino pelo professor como seu o entendimento a respeito das relações entre os vários aspectos da escola, incluindo-se o peso da formação sobre o modo como percebe a organização e os resultados de sua ação.

A maioria dos educadores vêem a FC como uma necessidade profissional para melhoria da qualidade do ensino e acham que deveria ser um processo obrigatório, pois a articulação da teoria com a prática poderá contribuir na formação do professor/pesquisador de forma contínua e coletiva, utilizando a prática pedagógica como instância de problematização, significação e exploração dos conteúdos da formação teórica.

### 3.2 - CATEGORIA II

- **Os interesses e necessidades dos professores dos Cursos de Formação Continuada (FC)** - De acordo com alguns professores pesquisados há necessidade de surgirem mais cursos de educação continuada voltados para a prática escolar. “O contato com a prática educativa enriquece o conhecimento profissional com outros âmbitos: moral e ético (por todas as características políticas da educação); tomada de decisões (discernimento sobre o que deve ser feito em determinadas situações: disciplina, avaliação, seleção, habilitação)”. (Imbernón, 2002, p. 72).

- “O conhecimento do professor não pode ser desvinculado da relação entre teoria e prática, nem de sua função de analista de problemas nem tampouco de um contexto concreto. Esse conhecimento é criado pouco a pouco e comporta assumir estereótipos e esquemas ou imagens determinadas da docência. (Imbernón, 2002, p. 113)”.

- É certo que a qualidade da formação dos educadores não garante, por si só, a qualidade da educação escolar. Mas é uma condição indispensável, As

outras condições são: valorização profissional, adequadas condições de trabalho, contexto institucional favorável ao espírito de equipe, ao trabalho em colaboração, à construção coletiva e ao exercício responsável da autonomia.

- À medida que se sentirem mais seguros em sua preparação para o trabalho, os professores se sentirão seguros também para exigir maior consideração pela profissão e mais investimentos para a educação. A formação acontece de maneira indissociável da experiência de vida. É um processo que não se finaliza com a formação inicial, ao contrário, impõe-se, como indispensável, a formação continuada “em que as práticas profissionais se tornem o terreno de formação” (MARQUES 1992, p. 194).
- Contudo, a formação do professor deve adotar uma metodologia que fomenta os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social, por meio das diferentes experiências. Além disso, deveria ocorrer no interior das instituições educacionais para obter a mudança individual e institucional.

### 3.3 - CATEGORIA III

- A prática dos Cursos de Formação Continuada na sala de aula - Durante observações em salas de aula, percebemos que a prática pedagógica dos professores espelha sua formação continuada e que os alunos são os maiores beneficiados, pois são trabalhados de acordo com a realidade e suas necessidades. Sabe-se que a formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores. “Especificamente quanto às práticas de formação de professores, a tendência investigativa mais recente e mais forte é a que concebe o ensino como atividade reflexiva. Trata-se de um conceito que perpassa não apenas a formação de professores como também o currículo, o ensino, a metodologia de docência. A idéia é a de que o professor possa " pensar " sua prática, ou em outros termos, que o professor desenvolva a capacidade reflexiva sobre sua própria prática. Tal capacidade implicaria por parte do

professor uma intencionalidade e uma reflexão sobre seu trabalho. Trata-se da formação do profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática." ( Libâneo, 2002 p. 85 ).

- As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. Deve-se pensar a formação numa abordagem que vá além da academia, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. Percebe-se, então, uma virada nos estudos que passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores, o que anteriormente não era levado em consideração. "Os professores reflexivos estão sempre se questionando sobre o seu saber, sobre o seu fazer e sobre o seu saber fazer em sala de aula, indo além das atitudes imediatistas, tendo presente o tipo de homem que se quer formar" ( RIBAS e col.,1995, p.4 ).

- Aprender a ensinar pode ser considerado como um processo complexo pautado em diversas experiências e modos de conhecimento que se prolonga por toda a vida profissional do professor, envolvendo, dentre outros, fatores afetivos, cognitivos, éticos e de desempenho. Sempre que se põe em foco a formação de educadores, é fundamental contextualizá-la, considerando o conjunto de variáveis que interferem na qualidade das aprendizagens dos alunos. Do contrário, corre-se o risco de responsabilizar unicamente os educadores que apenas em parte lhes dizem respeito.

Nóvoa (2002, p.23) diz que: "O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente". Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Para Nóvoa (1997, p. 26): "A

troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Esses autores afirmam a partir de suas pesquisas que se pode aprender a aprender de muitas maneiras, inclusive mediante o ensino. É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe "aprender a aprender", se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

## **V - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o trabalho, tivemos como objetivo geral estabelecer a relação entre Formação Continuada e a Prática Pedagógica. Para que se possa discutir sobre essa formação primeiro os educadores têm que compreender o que é formação continuada. Para Demo a formação é como um processo, uma trajetória de vida pessoal e profissional, que implica opções, remete a necessidade de construção de patamares cada vez mais avançada de saber ser, saber fazer e fazendo-se, então Nóvoa diz que a formação não se dá só por acumulações de cursos e conhecimentos e sim uma reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

Percebemos as dificuldades sobre a Formação Continuada e a falta de oportunidade que muitos profissionais têm, e que as próprias instituições de ensino muitas vezes não oferecem, para que esses educadores possam estar ampliando seus conhecimentos, portanto com essa busca os profissionais melhoram sua qualidade de ensino dentro e fora da escola, tornando-se profissionais críticos no seu ambiente de trabalho e sociedade.

Entendemos que é necessário valorizar o professor, atualizando-o, melhorando o seu desempenho e mantendo e aperfeiçoando sua competência para que possa colaborar nas transformações e melhorias projetadas para a educação escolar.

A práxis pedagógica crítica e reflexiva é o que dá vida ao nosso trabalho sem a mesma se tornaria mecânico, repetitivo, sem vida, o que levaria ao fracasso de nossos alunos, os quais muitas vezes são vítimas da falta de preparo. Assim, precisamos nos preparar, nos qualificar e isso precisa ser feito coletivamente, trocando experiências, fazendo com que o coletivo da escola seja vivo e atuante. A escola, nessa perspectiva poderá ter sempre bons resultados, pois estamos no caminho, os avanços com certeza serão conseqüências. Faz-se necessário uma

articulação entre formação e prática profissional, além da necessidade de se incentivar o trabalho coletivo dentro das escolas.

Acentua-se a necessidade de uma nova qualidade educativa implicando mudanças nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e em especial, na profissionalização dos professores. Por outro lado, impõe-se medidas restritas a investimentos públicos (inclusive pagamentos de salários e financiamento da formação), por causa das exigências de reorganização do Estado.

A FC deveria ser oferecida para todos os profissionais de forma mais acessível na qual todos poderiam estar nessa busca constante de conhecimento e qualificação. Dentro desse contexto, a FC é uma das saídas possíveis para a melhoria da qualidade do ensino. Por isso o profissional consciente deve saber que sua formação não termina na universidade. O educador por meio de uma FC proporcionará ao mesmo tempo independência profissional com autonomia para decidir sobre seu trabalho e suas necessidades.

Podemos afirmar que uma formação continuada de qualidade pode até não ser o único caminho para melhorar a educação, mas com certeza, é essencial, pois abre leques de novas opções para o docente, amplia a sua visão de mundo e o torna mais crítico. Enfim, muita coisa vem mudando em nossa prática pedagógica, porém temos consciência de que estamos apenas engatinhando rumo a mudança de postura e de que necessitamos estar investindo no nosso processo de formação, o qual deverá acompanhar-nos por toda a vida profissional.

Tendo em vista, o alcance dos objetivos desta pesquisa, ainda pairam dúvidas a respeito deste tema, tais como: Qual a melhor forma de facilitar o acesso dos professores aos cursos de Formação Continuada? Como proporcionar cursos que venham de encontro às necessidades dos educadores? O que pode ser feito para aprimorar o trabalho coletivo nas escolas? Tais indagações ficam



para futuros pesquisadores, permitindo assim o desenvolvimento da Ciência.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI, I. **A formação do professor p/ o início de escolarização**. Góias: ABREU, 1987.

DECONTO, Neuza Maria. **Educação, Arte e Movimento**; Módulos II, III e V, Volumes 1, 2 e 3. UNB (Faculdade de Educação), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2001 – 2003.

DEMO, Pedro. **Saber pensar** - 2. Ed São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. - (Guia da escola Cidadã; v.6 )

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e avanços** - São Paulo: Papirus, 1997.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, Tia não - cartas a quem ousa ensinar**, São Paulo: Olho d' água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa** ED. 22ª. São Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários a prática educativa. 18ª edição. ED. Paz e Terra. SP, 1996.

FILHO, Manoel Bergstro Lourenço. **A formação de professores da Escola Normal Escola de Educação**; Coleção Lourenço Filho 4, Inep / Mec - Brasília / DF 2001.

IMBERNÓN.F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza** / Francisco Imbernón - 3. Ed-São Paulo, Cortez, 2002

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora - novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Revista Nova Escola**. Maio de 2001 - nº 142 págs 13 e 15

NÓVOA, Antônio (org) **Os professores e sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1992.

PERRRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: D. Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **“Panorama anual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática”**. IN: (coord). Pedagogia, Ciência da Educação. São Paulo, Cortez, 1996.

STEFFANI, M<sup>a</sup> Helena. **Teoria e Fazeres - Caminhos da Educação popular**, volume IV. Sec. Municipal de Educação e Cultura, Gravataí - RS, 1999.

VÁRIOS. **A formação do educador**. São Paulo, 1980. Caderno de ANDE.

VÁRIOS. **A formação do educador em debate**. Campinas, 1982. Caderno de CEDES.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes,

\_\_\_\_\_, **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

## QUESTIONÁRIO

***“O educador, comprometido com o desenvolvimento integral de seus alunos, busca informações, pesquisas e estudos que norteiam seu trabalho pedagógico e lhe apontem a direção de como fazer sempre o melhor” GADOTTI (1998, p. 145 )***

CARO COLEGA,

Contamos com a sua colaboração para responder este questionário, que será instrumento para coleta de dados da nossa pesquisa de conclusão do Curso de Pedagogia do UniCEUB.

Diante disso agradecemos sua colaboração.

Não há necessidade de identificação, pois será mantido com bastante sigilo.

1 - Quais os cursos de Educação Continuada que você teve oportunidade de fazer nos últimos cinco anos?

CURSOS:

HORAS:

---

---

---

---

---

---

2 - Qual o curso que melhor contribuiu na sua prática pedagógica? Por que?

---

---

3 - Os cursos oferecidos atualmente vêm ao encontro das suas necessidades?

---

---

---

---

4 - Você acredita que os cursos de formação continuada podem qualificar ainda mais a prática pedagógica? Justifique.

---

---

---

---

5 - Qual a contribuição da formação continuada para o corpo docente no processo ensino aprendizagem?

---

---

---

---

---

6 - Sua prática pedagógica espelha sua formação continuada? Comente.

---

---

---

---



## APÊNDICE B

## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

SÉRIE: \_\_\_\_\_

FAIXA ETÁRIA: \_\_\_\_\_

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA:

---

---

---

TEMA DA AULA:

---

---

---

ATIVIDADE DESENVOLVIDA:

---

---

---

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

---

---

---

OBJETIVO:

---

---

---

INCENTIVAÇÃO:

---

---

---

METODOLOGIA UTILIZADA:

---

---

---

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

---

---

---

RECURSOS UTILIZADOS:

---

---

---

PARTICIPAÇÃO E INTERESSE DA TURMA:

---

---

---

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO:

---

---

---

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (FORMAÇÃO CONTINUADA):

---

---

---